

RESGATES DE MEMÓRIAS ATRAVÉS DO ACERVO CARTOGRÁFICO DO MUSEU DE ARTE LEOPOLDO GOTUZZO. MARIANA BRAOIO¹; ANA INEZ KLEIN²

¹Universidade Federal de Pelotas 1 - maaricavalcanti@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas 2 - anaiklein@gmail.com

1. APRESENTAÇÃO

O objetivo geral do artigo consiste em explanar e notificar as pesquisas realizadas em um estágio obrigatório do 7º do curso de História - Bacharelado, na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) matéria sobre Arquivos Especiais, ministrada pela professora Ana Klein, orientadora e realizadora conjunta do projeto. Visando colocar em prática os ensinamentos sobre conservação e restauros, além de armazenamentos, condições, e tipos de arquivos e seus respectivos acervos, conquistados no decorrer das aulas e do período de graduação do curso em questão. Visto que Britto (2012) coletou as informações de modo complementar das produções dos suportes relacionando com os formatos desses documentos e os meios utilização dos mesmos, determinando a importância desses projetos em arquivos especiais:

“(...) elaboração de políticas de gestão e preservação para esses acervos, que, por terem suportes diferenciados, necessitam de tratamento especial no que se refere a sua identificação, acondicionamento, controle e preservação.” (BRITTO, 2012)

Possibilitando assim, uma tentativa de transposição para a comunidade frequente que acessa o museu. Sempre visando a facilidade e a acessibilidade de acesso dessas informações para que assim, o conhecimento seja transmitido para diversas camadas dessa comunidade acadêmica ou não. Há um grande interesse em realizar projetos históricos ademais do estágio para que esse acesso seja ainda mais alargado, entendendo que o acervo é um grande potencializador de vertentes e tipos de pesquisas.

O acervo cartográfico do MALG, possuem uma vasta gama de locais ao redor do mundo ocidental ou oriental e de temporalidades diferenciadas podendo ser encontradas ao contato com tais fontes. Um exemplo disso, é um mapa da Palestina do século XVIII, que surpreende para além da sua beleza pictórica e de cuidados estilísticos, o mesmo retrata a antiga Palestina sem ter sido acoplada em Israel como na atualidade, possibilitando trabalhos intensos sobre este e demais mapas. A priori, foi realizado um trabalho quase que emergencial de higienização, catalogação e armazenamentos desses mapas para que esse conhecimento possa ser transmitido.

2. DESENVOLVIMENTO

Baseado no patrono Leopoldo Gotuzzo e em suas doações, o Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (MALG), tem como objetivo almejar o maior número pessoas para o atingimento de um desfrute sobre arte em Pelotas. Apesar de seu público ser majoritariamente estudantes pelotenses o museu vem atingindo em média 2.500 espectadores por ano. O seu roteiro apresenta diversas exposições temporárias, o atendimento de pesquisadores mediante a solicitação além, de realizações de eventos com a temática dos acervos, facilitando assim ao acesso das informações armazenadas no local. O local de pesquisa possui mais de 3.000 obras divididas em sete coleções: Coleção Leopoldo Gotuzzo, Coleção Ex-alunos da EBA, Coleção Dr. João Gomes de Mello, Coleção Faustino Trápaga, Coleção

L.C Vinholes, Coleção século XX e Coleção século XXI, informações coletadas no site do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo.

Atualmente localizado em um prédio datado do ano de 1986 e aberto ao público no mesmo período, originalmente o prédio era uma residência e pesquisadores de arquitetura da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), estimam que houveram movimentações de comércio na parte de baixo do local, fazendo com que adaptações ao ambiente tivessem que ser realizadas para abrigar um museu.

O museu MALG, de natureza público federal, possui tal nome para homenagear Leopoldo Gotuzzo que contribuiu com o maior número de doações para o local além, do seu renome fora do país nessa época. O museu já mudou de endereços três vezes e futuramente sofrerá outra mudança. Os diretores que administraram atualmente o local, são artistas formados em artes e professores no CA (Centro de Artes) da Universidade Federal de Pelotas.

3. RESULTADOS

Apesar do museu ter uma proposta artística há acervos históricos no local com diversas possibilidades de pesquisas para arquivos especiais. São elas o acervo de mapas dos séculos XVII a XIX, utilizado no teor da pesquisa. Uma série de gravuras do mundo, incluindo uma série de gravuras japonesas do século XIX, também proveniente de publicações. Ademais um acervo de fotografias do Leopoldo Gotuzzo e das fotografias dos arquivos institucional. O tipo de suporte utilizado é papel e as fotografias. Os acervos estão separados de acordo com a coleção do qual eles pertencem, em processo de inventário, condicionados em mapotecas e basicamente, com um entrefolhamento com papéis. Apontados com um estado de conservação regular, com rasgos, dobras, vincos mas cada um respeitando sua especificidade de conservação e restauro. As fotografias do Leopoldo Gotuzzo que pertencem ao estado pior de conservação, por estarem armazenadas em álbuns, já foram escaneadas para um trabalho a postori. Tendo uma equipe especializada em museologia e conservação e restauro para intervenções nos arquivos, Joana Lizott.

Visto que o objeto de pesquisa são mapas, a autora e professora Luciana Britto, apontou como importante informações sobre o suporte e manutenção dos mapas:

“Conceitualmente, consiste em um documento que descreve, de forma gráfica ou fotogramétrica, em escala e em meio plano, características físicas e abstratas selecionadas da superfície terrestre ou de um corpo celeste (ARQUIVO NACIONAL, 2004, p. 104). Assim, corresponde a uma representação plana, por meio da utilização de escalas, signos, símbolos e cores, utilizado para representar uma superfície terrestre ou um corpo celeste. Rousseau e Couture (1994, p. 229) identificam uma variedade de dimensões para esses documentos, pois “a maior parte dos mapas e dos planos produzidos nos nossos dias é desenhada em papel que respeita os formatos internacionais”. Esses documentos são considerados arquivos especiais, tendo em vista o formato e também a utilização, em alguns casos, de uma base ou suporte de pele de animais. Identificados os suportes e formatos dos materiais no qual foram registradas as informações, fez-se um estudo acerca das formas dos documentos.” (BRITTO, 2012)

Imagen 1: Realizando a higienização de um dos mapas do acervo.



Imagen 2: A catalogação dos mapas.



Vale ressaltar, que o acervo em questão, foi inteiramente doado pelo historiador L.C Vinholes, que se coloca disponível sempre que perguntado sobre o acervo, além de já ter realizado diversos trabalhos sobre a origem do mapa, as cores empregadas, o tipo de papel utilizado, ademais acompanha informações históricas pertinentes para os alargamentos dos cunhos acadêmicos como, a história propriamente dita do cartográfico que executou o mapa, a do ilustrador, a do técnico e assim por diante. Ocasionando uma singela mas muito significativa aceleração dos processos de inventários e os de catalogações.

4. AVALIAÇÃO

O objetivo do projeto consiste em auxiliar na higienização e catalogação dos acervos de arquivos especiais no caso, os mapas dos séculos XVII a XIX. Além, entrefolha-los e armazená-los em caixas feitas de um papel específico com pouca umidade que facilitará na conservação dos documentos. O museu de Arte Leopoldo Gotuzzo irá realizar uma mudança de endereço, priorizando este trajeto nos melhores suportes para um devido acondicionamentos e transferência desse e de outros acervos, foram realizados esses trabalhos de intervenções e urgências. Para futuramente, realizar os devidos questionamentos de temas para pesquisas, em relação aos conteúdos encontrados nos mapas, por se tratarem de acervos tão ricos de informações, com possibilidades de diversas vertentes e teores de pesquisas. Citando algumas ideias já pensadas a partir do breve contato com o acervos de arquivos especiais foram:

- Algumas análises documentais na questão de caráter de interpretação de como a “sociedade” daquela época estava e como era representada por uma série de cartográficos que realizaram tais mapas.
- Uma análise tipográfica com auxílio do curso de Design e de designers para uma catalogação desses tipos de grafias e como eram representadas.
- Além do próprio conteúdo dos mapas para verificar o que já havia sido “descoberto” ou não na época, notificando as questões colonizadoras do período e assim por diante.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICOS:

1. BRITTO, L. **Arquivos especiais: Caracterização e identificação dos suportes, das formas e dos formatos.** Salvador: Ponto de Acesso, v6, n1, abr, 2012, p. 126 - 155.
2. Todas as imagens utilizados no projeto foram realizadas por mim, em contato com o Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo.
3. <http://wp.ufpel.edu.br/malg/sobre-o-malg/> (data de acesso: 04/06/2017 ás 22:18)
4. Informações complementares foram coletadas em forma de entrevista com a museóloga do museu Joanna Lizott no dia 22/05/2017.
5. AMADO, Janaína. **O Grande mentiroso: tradição, veracidade e imaginação em história oral.** História. São Paulo, 14:125-136, 1995.
6. ALBERTI, Verena. **História dentro de História.** In: PINSKY, Carla (Org.). Fontes históricas. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2010.
7. BENJAMIN, Walter. **O Narrador. Obras Escolhidas: magia, técnica, arte e política.** Editora Brasiliense. 1985
8. BOSI, Ecléa. **Tempos vivos e tempos mortos. Caminho das artes / A arte fazendo escola.** São Paulo: Fundação para o Desenvolvimento da Educação – FDE, 2005.
9. CANDAU, Joel. **Memória e identidade.** São Paulo: Contexto, 2012. ___. Antropología de la memoria. Buenos Aires: Nueva Vision, 2006.
10. MEIHY, José Carlos Sebe Bom. **História oral: como fazer, como pensar.** 2.ed. São Paulo: Contexto, 2010.
11. POLLAK, Michael. **Memória, esquecimento, silêncio.** In: Estudos Históricos. Rio de Janeiro, v. 2, n° 3, 1989.
12. PORTELLI, Alessandro. **História Oral e Poder.** In: Mnemosine, Vol.6, nº2, p. 2-13 (2010)